

ID: 106162899

12-07-2023

Investigadora do Politécnico recebe prémio para proteger fruta do Oeste

Investigação Carina Félix, do MARE do Politécnico de Leiria, recebeu bolsa de 25 mil euros pelo projeto Oceanfire que usa uma alga marinha invasora para combater fogo bacteriano

A investigadora do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE) do Politécnico de Leiria Carina Félix ganhou o 'Prémio de Investigação Alfredo da Silva e o empreendedorismo', pelo projeto Oceanfire.

Entre os membros da equipa envolvida no Oceanfire, projeto que conta também com o apoio da empresa de hortofrutícolas Campotec, está o professor da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Politécnico de Leiria, em Peniche, Marco Lemos; e os investigadores Rafael Félix e Eloísa Toledo, ambos do MARE, unidade de investigação da ESTM, entre outros.

O projeto 'Oceanfire - Apagar o fogo bacteriano com o mar: potencial da alga invasora *Asparagopsis armata* contra *Erwinia amylovora*' pretende contribuir para o desenvolvimento de novas alternativas sustentáveis de origem marinha no combate ao fogo bacteriano, uma doença causada pela bactéria *Erwinia amylovora*, conhecida por provocar grandes perdas na produção, e consequentemente económicas, em culturas como a pêra-rocha, a maçã de Alcobaça e o marmelo. Um problema sentido pela empresa portuguesa de hortofrutícolas Campotec, com um vasto conhecimento



Carina Félix é investigadora do MARE e lidera o projeto Oceanfire

de campo e dos problemas agrícolas atuais.

“O risco iminente do fogo bacteriano é uma chama que ameaça consumir os preciosos pomares do Oeste, causando destruição onde antes havia um oásis de frutas e vida e colocando em perigo uma das joias da região, a pêra rocha”, refere Délio Raimundo, da Campotec.

“Com características únicas e com um único local de produção no mundo, a ameaça de desaparecimento é real, a menos que nos unamos num esforço coletivo, científico e técnico, para proteger e preservar sua singularidade para as ge-

rações futuras”, acrescentou.

Por outro lado, Carina Félix explicou que o consórcio multidisciplinar constituído pela ESTM, através do MARE, a Universidade do Porto e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa propõe abordar este problema, através da exploração do “já comprovado potencial biotecnológico da alga marinha *Asparagopsis armata*” como agente de controlo do agente causador do fogo bacteriano, contribuindo “para a mitigação desta espécie invasora dos ambientes afetados e consequentemente para a redução do seu impacto nos ecossistemas em questão”.